

Imagem e mensagem: protagonismo narrativo e Ensino a Distância

Denise Guimarães y Denis Renó (*)

Actas de Diseño (2021, julio),
Vol. 37, pp. 88-89. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2020
Fecha de aceptación: diciembre 2020
Versión final: diciembre 2021

Resumo: A crise do covid19 trouxe questionamentos sobre a utilização das tecnologias no ensino. A eficácia do Ensino a Distância pode ser potencializada ao utilizar corretamente as estratégias visuais, apoiadas no fato de que as plataformas multitelas são essencialmente visuais. Este estudo tem como objetivo propor um modelo de educação a distância apoiado no uso da imagem a partir de procedimentos resultantes de experimentações que possibilitam a transformação do modelo em realidade. Também são compartilhadas dificuldades e obstáculos a serem enfrentados para que a imagem ocupe um lugar de protagonismo narrativo.

Palavras chave: imagem - comunicação - educação - ensino a distância

[Resúmenes en español e inglés y currículum en p. 89]

Introdução

A proliferação do covid-19 no mundo fez com que diversos países que não adotavam estratégias de Ensino à Distância repensassem suas metodologias de ensino, procurando adaptá-las a uma nova realidade. E está claro que o contexto trazido pela crise que se abateu sobre o mundo aponta para um futuro não muito distante em que não haverá um retorno à cultura pedagógica tradicional ou o abandono dos procedimentos metodológicos educacionais digitais. Nesse sentido, é de fundamental importância discutir de que formas a intersecção de diferentes áreas convergem para um único meio, a Internet, fluindo através do chamado ecossistema midiático. O que Ruotsalainen (2015) antecipava em 2015 como um “futuro possível para toda a sociedade através de mudanças na mídia” pode, enfim, ter se tornado a realidade do presente de maneira duradoura.

A partir dos fatos recentes, o ensino tradicional encontrou a necessidade de se adequar às novas formas de continuidade durante a pandemia, buscando minimizar as perdas educacionais. Gravar aulas, editar vídeos, realizar conferências online são apenas algumas das novas estratégias utilizadas pelos docentes. Uma boa aula depende principalmente do conhecimento do docente acerca de determinada disciplina, o que não exclui a necessidade de certas competências na utilização das tecnologias envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Neste processo, a imagem mostra-se ainda mais importante, em vista de que o processo educacional faz-se prioritariamente através das multitelas das plataformas digitais. Nesse sentido, a imagem é compreendida como elo constitutivo na transmissão do conhecimento, seja como elemento presente no conteúdo das aulas, seja como base para a apresentação do conteúdo didático. Em um mundo essencialmente conectado em tecnologias de imagem, em que esta é parte integrante do repertório do coletivo, algo que independe da classe social ou do nível de escolaridade, pois as imagens estão presentes em grande parte dos produtos midiáticos, de forma estática ou em movimento. No entanto, a exposição ao fluxo contínuo

de imagens diárias não significa que haja um alfabetismo visual coletivo.

Imagem e protagonismo no ecossistema midiático

O ensino, a partir das novas perspectivas que se desenvolvem através da internet, passa a integrar uma nova ecologia dos meios, em que não apenas os sistemas são importantes, mas também as formas de interação entre os meios e os seres humanos (Postman, 2018 apud Renó & Barcellos, 2017, p. 11). Para os autores, “a ecologia dos meios é uma teoria que busca entender e/ou explicar as transformações sociais a partir de processos midiáticos, muitas vezes consequentes de cenários tecnológicos”. Sobre esse tema, Neil Postman já apontava, ao propor a existência de uma Tecnópolis (uma sociedade suportada basicamente pela tecnologia), que a televisão representava um novo ecossistema midiático, construído a partir da narrativa imagética. E de maneira crítica, Postman chamava a atenção sobre um meio ambiente que prospera essa Tecnópolis é aquele em que se cortou o vínculo entre a informação e as necessidades humanas. Uma informação que aparece de maneira indiscriminada em nosso cotidiano, em uma grande quantidade e com expressiva velocidade, mesmo que sem explicação. E conclui:

(..) como um aprendiz de bruxo, estamos inundados de informação. E tudo o que o bruxo nos deixou é uma escova. A informação se converteu em uma forma de lio não somente incapaz de responder as perguntas humanas mais fundamentais, como também tem sido útil para proporcionar uma orientação coerente para a solução inclusive nos problemas triviais (Postman, 1994, p. 95).

Essa é uma característica esperada, e não surpreende observar a facilidade da sociedade midiática na absorção de conteúdos imagéticos em ambientes digitais. Trata-

-se de uma realidade construída gradualmente através das transformações ecossistêmicas, iniciada de maneira intensa com a chegada da televisão e intensificada como advento da internet. Esses ambientes são essencialmente apropriados para suportar e disseminar imagens em suas narrativas. Em seu espectro de disseminação consideramos mais que o audiovisual (ou a imagem em movimento). Devemos alojar neste arcabouço todo tipo de imagem e de narrativa icônica, incluindo a fotografia, o infográfico, a luz, a cor, a interface em si, todas elas perfeitas para comunicar em micro ou macro telas.

As conexões de uma sociedade em rede são reforçadas no contexto atual, no momento em que a sala de aula transfigura-se em ambiente virtual. A imagem necessariamente intermedeia a relação professor-aluno, tendo a responsabilidade de transmitir mensagens por meio da linguagem visual. Para Manguel (2001) a própria existência se passa por meio das imagens capturadas pela visão (exceto para aqueles que não podem ver), estas repletas de significados e através das quais tentamos compreender nossa existência. As imagens formam “símbolos, sinais, mensagens e alegorias”, e são completadas a partir das nossas experiências pessoais.

Para que os códigos sejam corretamente compreendidos, no entanto, existe a necessidade de uma educação visual, o que Dondis (1997) chama de alfabetismo visual, cujo conhecimento é importante para ambos os lados da corrente do conhecimento: professores e alunos. Manguel (2001) sugere, ao citar Francis Bacon, que a leitura da imagem se dá através das referências, sejam elas experiências vividas ou imagens que fazem parte do repertório visual, fazendo uma analogia com a leitura de um texto, em que não é possível decifrar frases e palavras sem o conhecimento da gramática, sintaxe e vocabulário que o norteiam. Mas contrapõe a ideia da existência de um aparato sistemático prévio para a leitura das imagens. Para o autor, as narrativas construídas a partir de uma imagem possuem ecos de outras narrativas, porém o mais provável é que um sistema coerente de leitura das imagens seja criado após (e não antes) a imagem ser constituída.

Considerações finais

Compreender a imagem não apenas como recurso visual, mas como linguagem e, como tal, detentora de elementos que propõem sua própria sintaxe é o principal desafio. Além disso, esta deve ser concebida como parte de uma narrativa que deve extrapolar os limites da internet, para que seu conteúdo seja visualizado também no mundo fora das telas.

Diante disso, reafirmamos, a partir deste texto, a ressignificação do poder da imagem na disseminação de mensagens, especialmente no campo da educação. E se pensarmos assim, de maneira analógica à proposta de Tecnópolis, podemos definir a nossa sociedade como uma Iconópolis, onde a iconografia ganhou importância, como substituição à simples tecnologia observada por Neil Postman no final do século XX. Obviamente, trata-se de uma reflexão ou provocação científica que ainda carece de investigação. Porém, já podemos apresentá-la dessa maneira, pois os indícios encontrados no ecossis-

tema midiático contemporâneo já garantem segurança suficiente para tal proposta.

Referências bibliográficas

- Dondis, D. A. (2000). *Sintaxe da linguagem visual*. Martins Fontes.
- Manguel, A. (2001). *Lendo imagens*. Companhia das Letras.
- Postman, N. (1994). *Tecnópolis*. Círculo de Lectores.
- Renó, D., & Barcelos, J. (2017). Paradojas de la fotografía en el nuevo ecosistema mediático: ¿Innovación tecnológica? In *Teknokultura*, 14(2), 363-371. <https://revistas.ucm.es/index.php/TEKN/article/view/56439/52590>
- Ruotsalainen, J., & Heinonen, S. (2015). Media ecology and the future ecosystemic society. In *Eur J Futures Res*, 3(9). <https://link.springer.com/article/10.1007/s40309-015-0068-7#citeas>

Abstract: The covid19 crisis has brought questions about the use of technologies in teaching. The effectiveness of distance education can be enhanced by the correct use of visual strategies, based on the fact that multiscreen platforms are essentially visual. This study aims to propose a distance education model supported by the use of images, based on procedures resulting from experiments that make it possible to transform the model into reality. It also shares difficulties and obstacles to be faced so that the image occupies a place of narrative protagonism.

Keywords: image - communication - education - distance learning

Resumen: La crisis del covid19 ha hecho que se cuestione el uso de las tecnologías en la enseñanza. La eficacia de la educación a distancia puede aumentar si se utilizan correctamente las estrategias visuales, con el apoyo del hecho de que las plataformas multipantalla son esencialmente visuales. Este estudio pretende proponer un modelo de educación a distancia apoyado en el uso de la imagen de los procedimientos resultantes de los experimentos que permiten la transformación del modelo en la realidad. También se comparten las dificultades y los obstáculos que hay que afrontar para que la imagen ocupe un lugar de protagonismo narrativo.

Palabras clave: imagen - comunicación - educación - aprendizaje a distancia

(* **Denise Guimarães:** Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Estadual Paulista - UNESP; possui mestrado e graduação em Design também pela UNESP de Bauru. É professora nas disciplinas de Linguagem Fotográfica e Design Universal nas Faculdades Integradas de Bauru - FIB e atua como fotógrafa na Universidade de São Paulo - USP. **Denis Renó:** Livre-docente em Ecología de los Medios y Periodismo Imagético, doctor en Comunicación Social. Investigador Productividad nivel 2 CNPq. Profesor Asociado en el programa de licenciatura en Periodismo y del Programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad Estatal Paulista - UNESP. Profesor visitante en la Universidad Nacional de Rosario (Argentina) y en la Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador). Profesor honorífico en la Universidad Complutense de Madrid (España).